

Produção de material impresso para Educação a Distância: uma experiência de construção coletiva.

Maio/2005

140-TC-F5

Ana Cristina Cristo Vizeu Lima
Universidade Federal do Pará – UFPA
cristo@ufpa.br

Larissa Sato Dias
Centro Universitário do Pará – CESUPA
larissa@gpa21.org

Sheila Costa Vilhena Pinheiro
Universidade Federal do Pará
scvpinheiro@ig.com.br

Categoria: Pesquisa e Avaliação
Setor Educacional: Educação Continuada em Geral
Natureza do Trabalho: Descrição de Projeto em Andamento

Resumo

Este artigo relata a dinâmica de autoria de material impresso para Educação a Distância a que se lançaram três professoras Amazônicas, com formações acadêmicas diferentes, mas com o ideal comum de contribuir para a promoção de uma educação Cidadã, frente ao desafio de produzirem um módulo de Fundamentos da Educação a Distância para um Curso de Especialização para Formação de Tutores que priorizasse uma auto-aprendizagem significativa, mediasse a construção do conhecimento dos professores-alunos, levando-os à reflexão e à pesquisa para a tomada de decisões.

Palavras-chave: Educação a distância; material impresso; formação de tutores; formação continuada a distância.

Como surgiu esta oportunidade...

Em 2004, o MEC lançou um grande programa que selecionou universidades públicas para promover a excelência na formação de professores, através da Rede Nacional de Formação Continuada de Professores de Educação Básica. A Universidade Federal do Pará, uma das universidades selecionadas, passou a desenvolver ações ligadas à formação continuada de professores nas áreas de Ciências e Matemática, em um programa chamado EDUCIMAT, através do Núcleo Pedagógico de Apoio ao Desenvolvimento Científico – NPADC/UFPA, unidade acadêmica de integração na produção de conhecimentos e em ações de educação continuada de professores de Ciências e Matemática, em todos os níveis de ensino, inclusive no de pós-graduação lato e stricto sensu.

O Programa EDUCIMAT é realizado em parceria com a Universidade da Amazônia – UNAMA, o Centro Universitário do Pará – CESUPA, e a Universidade do Estado do Pará – UEPA e está proposto para quatro anos, iniciando-se pelo Estado do Pará, buscando atender, progressivamente demandas de outros Estados, especialmente das regiões Norte e Centro-Oeste. Como uma de suas ações iniciais, o EDUCIMAT está produzindo materiais impressos para um curso de formação de tutores a distância em nível de especialização lato sensu, bem como estão sendo desenvolvidos materiais impressos para cursos de formação continuada a distância cujos tutores serão os professores concluintes da especialização em formação de tutores, curso este que está dividido em 4 áreas: Ensino de Ciências, Ensino de Matemática, Educação Infantil e Ensino Fundamental. Além disso, todas as áreas trabalham, de modo transversal, a educação inclusiva, a educação ambiental e a educação indígena.

Assim surge a oportunidade dessa experiência de produção coletiva, uma vez que ainda não fazíamos parte do programa.

E a equipe se forma

O convite se deu inicialmente à profa. Ana Cristina Cristo Vizeu Lima, aluna do Programa de Mestrado em Ensino de Ciências e Matemáticas do NPADC/UFPA, integrante do grupo de pesquisa da linha de formação de professores e funcionária da Secretaria de Educação a Distância – SEAD/UFPA, através da Coordenadora do NPADC, a Profa. Terezinha Valim, logo após a apresentação de um seminário sobre a dissertação de mestrado intitulada “Proposta de um framework de apoio ao desenvolvimento de cursos a distância baseados na abordagem sócio-histórica de Vigotski”, de autoria de Larissa Sato Dias, sua amiga e parceira em outros momentos de qualificação profissional e com quem já havia criado uma identificação pessoal, profissional e afetiva. O convite foi aceito, mesmo porque se adequava ao seu projeto de dissertação voltado para a mesma linha de pesquisa: a formação continuada de professores da Educação Básica através da modalidade a distância. E assim, Cristina foi a responsável por nos reunir nesta equipe.

Como já havia iniciado, na época, uma construção compartilhada sobre Formação de professores e EAD com a profa. Sheila Costa Vilhena Pinheiro, sua colega no Programa de Mestrado e com quem dividia seus conhecimentos e aprendia muito mais sobre como ser uma professora diferenciada frente às mudanças que essa nova sociedade da informação nos impõe, a convidou para dividir mais essa oportunidade de ampliar seus conhecimentos dentro desta temática.

Poder contar com a profa. Larissa Sato Dias nesta equipe tornou-se ponto pacífico, e com autorização da coordenação do EDUCIMAT, isto se concretizou como um ganho extraordinário, pois, além de ser mestre e especialista na área de informática na educação, também já acumulava vasta experiência com Educação a Distância - EAD.

Constituída nossa equipe, nos integramos ao grupo de Ciências do EDUCIMAT, e os produtos a nós destinados foram: o módulo da disciplina de “Fundamentos da Educação a Distância: Tutoria”, que é parte do curso especialização lato sensu de formação de tutores, o módulo de um curso de formação continuada de “Iniciação à Informática na Educação” e uma “Cartilha para o Ensino de Ciências”.

Mesmo com trajetórias de vida diversas

Nossa equipe tem em comum o ideal de fazermos uma educação coerente com as mudanças educacionais e sociais que nos desafiam em contexto tão adverso que é o da Região Amazônica, mas vêm de gerações, histórias de vida e formações diferentes. Duas de nós, Cristina e Sheila somos Licenciadas em Biologia, porém com quase 15 anos de diferença entre nossa formação. Sheila é Especialista em Ensino de Ciências e se dedicou às Ciências para séries do Fundamental, enquanto Cristina se especializou em Informática na Educação e sempre trabalhou com Biologia para o Ensino Médio. Nos encontramos e nos percebemos parceiras no Curso de Mestrado em Ensino de Ciências e Matemáticas.

E para dar mais dinamismo e objetividade a essa nossa união, afortunadamente envolvemos a Larissa, que Cristina conheceu durante a especialização e que sendo 'caçula' entre nós é Tecnóloga em Processamento de Dados, Mestre em Ciência da Computação com ênfase em Informática na Educação, e se assume educadora já tendo passado por várias experiências de EAD em instituições como UNAMA e UEPA, fazendo parte, atualmente, do Núcleo de Educação a Distância do CESUPA. Hoje nos reconhecemos como amigas e parceiras na vida e na profissão, e espero que essa união seja bastante longa e produtiva como foi até agora.

Mas com um ideal: nossa concepção de educação

Pelas características de nossa região, as ações a distância que se realizam no Estado ainda estão baseadas em material impresso. Mas é importante deixarmos claro que nossa concepção de educação, que está pautada na perspectiva da prática reflexiva do professor que prima por um ensino contextualizado, que faça sentido e que priorize a construção crítica da cidadania, também se faz presente nas características do material impresso que construímos, ou seja, pretendemos que o professor que faça uso do material por nós produzido também alcance essa concepção de educação.

Mas o que seria essa concepção de educação que pretendemos alcançar? Se você parar para olhar de forma mais minuciosa para as ações docentes, vai ver que não é preciso ser um especialista para perceber que nossa forma de ensinar está impregnada pela concepção que temos de educação. Ou seja, quando fazemos do nosso ensino um instrumento de poder e exclusão e, portanto, de reprodução dos mecanismos que mantêm as relações desiguais da sociedade, estamos assumindo a racionalidade técnica como postura profissional que expressa tradicionalismo e despreparo no enfrentamento dos desafios de um mundo em mudança. Por outro lado, assumindo nossa prática docente com o compromisso de construção de um ensino diferenciado, apoiado no diálogo com outros saberes, no respeito aos conhecimentos prévios dos alunos e na busca de uma cidadania crítica, estaremos revelando uma visão ampla e atualizada das principais questões educacionais, desenvolvendo uma postura reflexiva e um ensino construtivista.

Nessa perspectiva, primamos por um ensino de Ciências e Matemáticas contextualizado, que vincule os conteúdos científicos às problemáticas sociais, no sentido de desenvolver a autonomia nos estudantes, para que esses, fazendo uso de conhecimentos relevantes, posicionem-se de modo interventivo diante das contradições da sociedade contemporânea e, na

Amazônia, possam desencadear um movimento de combate a uma dinâmica de depredação das nossas riquezas naturais e culturais.

No âmbito do contexto amazônico, nossos desafios são ainda maiores, e também instigantes, em função das condições peculiares e adversas que constituem a sua realidade geopolítica e educacional. As enormes distâncias, tanto físicas quanto sócio-econômicas, entre as micro-regiões são complicadoras para a realização do sonho da democratização do ensino em nossa região.

E é por isso que a educação a distância é tão importante para nós, pois é uma das possíveis soluções para este problema, uma vez que amplia as oportunidades educacionais, gerando condições que contribuem para a redução, pelo menos das distâncias físicas, ao mesmo tempo em que aumenta o atendimento da demanda por melhor qualificação, sempre crescente em nossa realidade regional.

Atualmente, vivemos em um contexto de transformações sem precedentes, marcado por uma avalanche de informações, cuja velocidade de processamento faz com que os acontecimentos se tornem rapidamente obsoletos, provocando o redimensionamento da relação espaço-tempo-conhecimento.

Os impactos desse movimento dinâmico ainda estão sendo investigados, porém já é possível considerar vários aspectos característicos desse processo de mudanças nas várias dimensões da vida humana, no que diz respeito especificamente às relações sociais, políticas, econômicas, culturais e educacionais.

Anteriormente a esse processo, o que determinava as relações sociais era o poder econômico, estruturando a sociedade em classes de ricos e pobres. Hoje se fala de uma nova divisão social: os que têm acesso e os que não têm acesso às informações.

Esta mudança vem sendo impulsionada pelo acentuado avanço científico e tecnológico ocorrido nas últimas décadas e que são determinantes na configuração de um panorama diferenciado nas relações sociais contemporâneas, que apontam a limitação/impossibilidade de acesso à informação como um novo fator de exclusão social, chamado de infoexclusão. (ALARCÃO, 2003)

Esse contexto reclama o desenvolvimento de novas atitudes diante do homem e do ambiente que o cerca, fazendo com que as pessoas se percebam como parte integrante da natureza, como um sistema complexo que está inserido num macro-sistema também complexo.

Essa perspectiva implica em descartar pensamentos limitados sobre a realidade e aprender a lidar com a provisoriedade dos conhecimentos sobre os fenômenos, nos desafiarmos a educar em tempos de incertezas considerando todas as possibilidades como vias de solução dos problemas que surgem nesse novo cenário social. (PRIGOGINE, 1996)

No contexto educacional, uma das soluções que vem sendo muito discutidas e cada vez mais usadas como meio de levar educação de qualidade aos lugares mais longínquos ou inacessíveis é a educação a distância.

Porém, a educação a distância é apenas mais uma alternativa, mas certamente não é a “tábua de salvação” da educação. Partimos do princípio de que não basta transferir o modelo das aulas presenciais para a educação a distância, pois a mesma possui características próprias que precisam ser

consideradas: esta modalidade de ensino, por exemplo, precisa de um tratamento especial, pois pressupõe autonomia, construção do conhecimento de forma colaborativa, interação, reflexão, debates, pesquisa orientada e bastante compromisso.

Por isso, é importante que tenhamos em mente qual a nossa visão de educação, nossa postura e crenças a respeito do tipo de cidadão que pretendemos ajudar a formar. Para nós, este é mais um convite à mudança, ao novo, ao que deve fazer sentido para nós, professores de Ciências e Matemáticas, e, principalmente, para nossos alunos.

E a partir de deixarmos claro o que queremos como educadoras e conscientes de que muito temos a aprender e construir sobre este tema, escolhemos também desenvolver nossos produtos de forma colaborativa, na perspectiva de nos constituirmos professores coletivos, ou seja, disponibilizando nossos saberes aos nossos colegas e estando abertos a receber as contribuições e novos conhecimentos dos mesmos, permitindo-nos estabelecer constantes trocas de idéias e experiências.

O início do processo de construção do módulo de Fundamentos da Educação a Distância - Tutoria

No EDUCIMAT, as ações previstas de formação continuada de professores estão planejadas para acontecerem na modalidade a distância, e para que isso possa se estabelecer na região Amazônica, é preciso contar com tutores municipais especialistas nas áreas de Ciências e Matemáticas, por isso, antes de qualquer coisa, uma das primeiras iniciativas do programa foi, em fevereiro de 2005, constituir 4 turmas do Curso de Especialização para a Formação de Tutores, em um pólo piloto, situado no município de Abaetetuba.

Como uma experiência única, o curso de especialização foi ofertado inicialmente na modalidade presencial para que os materiais produzidos para EAD pudessem ser testados e revisados antes de chegarem à sua forma final para envio ao MEC.

Dos módulos que constituem o curso, a equipe ficou encarregada de produzir o de Fundamentos de Educação a Distância – Tutoria, o qual será o foco central deste relato. Este módulo é considerado de “eixo comum”, pois faz parte da matriz curricular das 4 turmas existentes no curso.

E ao iniciarmos nossa caminhada na produção de nosso módulo, percebemos a necessidade dos demais colegas autores em conhecer as particularidades de um material impresso para EAD e do processo de autoria. Na tentativa de auxiliar o grupo, lançamos-nos na produção de um curso de autoria em material impresso que foi disponibilizado aos professores autores no e-proinfo, ambiente virtual de aprendizagem da SEED/MEC, e, posteriormente, no formato impresso. Nossa ânsia era a de poder compartilhar o que estávamos conhecendo sobre o tema, movimentos esses que se dão por conta de uma nova concepção de educação que nos exigimos contemplar e na relação de parceria entre os professores que acreditamos que deve ser estabelecida, parceria essa que possibilitou que a produção desse curso fosse nossa primeira experiência de produção “a três mãos”, já na perspectiva da reflexão, interação, colaboração e desenvolvimento da autonomia.

Essa experiência foi muito enriquecedora para nós e nos auxiliou no processo de produção do módulo de Fundamentos da EAD propriamente dito.

Assim, para iniciarmos a produção deste módulo, tivemos várias discussões que buscavam o amadurecimento das idéias e da definição da estrutura do módulo. Estas discussões eram sempre muito abertas, e o objetivo não era o de conseguir fazer uma opinião prevalecer sobre as outras, mas discutíamos na ânsia de aprender com as múltiplas leituras até chegarmos a uma opinião efetivamente coletiva.

Com a estrutura definida, mesmo possuindo experiência e leitura na área de educação a distância, como este era o tema central do material que precisávamos produzir, sentimos necessidade de fazer uma pesquisa sobre os assuntos relacionados ao conteúdo do módulo, tais como: Histórico da EAD (PRETTI, 2000; LEVY, 1994), características da EAD e do processo de tutoria (FERRERAS, 2001; BELLONI, 2003), legislação (FRAGALE FILHO, 2003), interatividade e linguagem em EAD (FIORENTINI, 2003).

Houve então a troca de material, a leitura conjunta e individual de textos e livros, até que decidimos separar uma unidade do módulo para cada uma de nós escrever. E assim fizemos. Cada uma de nós, com o que já havíamos construído nas discussões sobre os conceitos que envolviam nossa temática, tentou redigir sua parte. Sim, mas onde está o texto coletivo então?

Ao trazermos nossas produções individuais, a idéia não era simplesmente juntar tudo e concluir o módulo com textos que certamente teriam diferenças de visões, de linguagem e de estrutura. A nova etapa era, então, fazermos a leitura coletiva da unidade, reescrevendo-a a partir de discussões que procurassem esgotar nossos argumentos, tirar dúvidas e chegar a um conceito que integrasse a construção da equipe. Além disso, eram feitos novas releituras e novos reajustes até que chegávamos a um texto uníssono.

A preocupação era não “juntar” as partes como um quebra-cabeças, que se vê a divisão de cada peça, mas pintar um quadro a “três mãos” para que nele não se percebesse nenhuma emenda.

A possibilidade de teste do material

Após um rico processo de produção coletiva do módulo, tivemos uma oportunidade única que trouxe grandes ganhos ao material que havia sido produzido. Depois de finalizada a primeira versão do material, tivemos a oportunidade de utilizá-lo de forma presencial com professores que eram alunos do curso de especialização das 4 áreas: Ensino de Ciências, Ensino de Matemáticas, Educação Infantil e Séries Iniciais. Quando planejamos as aulas, que tinham a duração de 1 semana para cada turma, pensamos em traçar estratégias que nos permitissem simular com os alunos presenciais situações de aprendizagem a distância para que eles pudessem utilizar o material impresso como se fossem alunos a distância e, com isso, nos auxiliar na avaliação/redirecionamento do produto.

Então, no período de 21 a 25 de fevereiro de 2005, iniciamos com as turmas de Educação Infantil e Ensino de Matemáticas, na condição de primeira disciplina do curso de especialização. Após a aula inaugural, socializamos nosso planejamento para apreciação e sugestão dos professores-alunos que se mostraram dispostos a enfrentar os desafios propostos.

Nos preocupamos em criar um clima favorável para a permanência dos alunos no curso, no sentido de evitarmos possíveis desistências. Com isso, priorizamos estar bem próximas dos professores-alunos, apoiando-os e

dividindo com eles suas dificuldades, já na perspectiva de nos assumirmos como suas tutoras, o que consideramos ter sido bastante positivo, pois estreitamos laços de amizade que foram muito significativos para o alcance dos nossos objetivos, além de chegarmos ao final da primeira semana com todos os alunos fortalecidos na convivência solidária, que favoreceu o apoio mútuo e a coragem em continuar apesar das dificuldades.

Em nossas ações iniciais, sempre no sentido de simularmos situações da aprendizagem a distância, focalizamos a questão do preconceito que sofre a EAD e de como ele nos impede de conhecermos e até mesmo acreditarmos nessa modalidade de ensino. Nessas simulações, os professores-alunos muitas vezes precisavam ler o módulo, individualmente e/ou em grupo, para realizar as atividades do mesmo. Posteriormente, fazíamos discussões sobre o tema estudado e sobre a experiência de usar o material impresso como fonte de aprendizagem no lugar da “aula”.

As discussões fluíram de tal modo que os professores-alunos tomaram consciência de que já tinham passado por experiências com a EAD em função de morarem em lugares distantes da capital e, com isso, refletiram que foi através do ensino a distância que muitos chegaram a criar condições formativas de estar cursando a especialização. A socialização dessas vivências como alunos a distância para concluir o ensino médio, o curso de magistério, até mesmo a graduação, se constituíram momentos de grande riqueza para todos, pois nos percebemos como sujeitos valorosamente determinados a crescer profissionalmente, uma tomada de consciência bastante positiva para a auto-estima dos professores, alunos e formadores. Esse processo foi determinante para que percebessem a responsabilidade de uma tutoria de qualidade para o sucesso da aprendizagem em EAD, e também, começassem a desejar assumir esse papel.

Combatidos os preconceitos e desarmados para receber o novo que se apresenta, desafiamos os professores-alunos a buscar, coletivamente, soluções para situações-problemas que possivelmente seriam enfrentadas por tutores no âmbito do ensino a distância. Provocamos debates que situavam a ação dos tutores nos seus contextos de vida, o que expressou a criatividade de todos em buscar recursos alternativos para favorecer a aprendizagem a distância naquela realidade. Para nós, formadoras, foram momentos de grande aprendizagem, pois nos permitiu mergulhar mais efetivamente em realidades até então desconhecidas.

Preocupadas com o desenvolvimento de competências necessárias a uma tutoria de qualidade, como habilidade com a escrita e o cuidado com o acompanhamento dos alunos em vista de uma avaliação processual, propomos a realização de diários de bordo, de avaliação escrita e de um memorial. Em seus depoimentos orais, comentaram sobre suas dificuldades iniciais acerca dessas atividades que, posteriormente, tornaram-se construções prazerosas.

A condução das ações no âmbito da disciplina seguiu a mesma linha nas turmas de Séries Iniciais e Ensino de Ciências, que aconteceram no período de 28 de março a 01 de abril de 2005, tendo exigido apenas ajustes em relação ao cuidado com o tempo das discussões e atividades em função de estarmos lidando agora com cerca de 40 professores-alunos por turma.

Tivemos as mesmas impressões quanto à fase de destruição de preconceitos que todos experimentaram, e a consideramos necessária ao processo de tomada de consciência e valorização da educação a distância

como uma alternativa viável para a superação de uma parcela significativa das dificuldades de formação presentes em seus contextos de vida.

Um fato que merece destaque, pois se repetiu nas duas turmas, foi a resistência dos professores-alunos em entender e aceitar o papel do tutor como um profissional que faz a mediação de um curso planejado por outros sujeitos, ou seja, os professores-autores. Essa questão provocou muito desconforto entre aqueles que já demonstravam considerável autonomia profissional.

Além da avaliação oral que era feita pelos professores-alunos ao longo da realização da disciplina, cada professor-aluno teve a oportunidade de fazer uma avaliação escrita sobre o material ao final da disciplina, o que nos serviu de excelente material para refletirmos sobre a qualidade do material, a facilidade de entendimento e de utilização, os pontos fracos, entre outros aspectos.

A fase de reajuste

A partir da realização do teste do material *in loco* com os professores-alunos do curso de especialização, reunimo-nos novamente para revê-lo e reajustá-lo. Realizamos então a leitura das avaliações escritas e expomos as impressões e observações que fizemos ao longo das aulas. Passamos a uma nova fase de discussão e re-elaboração que nos lembrou a 'espiral da aprendizagem' referida por Valente (2002).

A experiência de poder testar um material impresso para educação a distância em uma simulação presencial foi algo bastante enriquecedor e que deveria se estabelecer como prática de todo programa de educação de educação a distância que envolva a produção deste tipo de material.

Essa possibilidade nos permitiu, por exemplo, detectar se a linguagem estava adequada à clientela, se os conceitos estavam claros, nos fez inserir atividades que foram criadas para as aulas presenciais e que percebemos enriquecedoras também para serem realizadas a distância, enfim, o material sem dúvida foi enriquecido com os dados coletados no período de teste do material.

Para finalizar a fase de reajustes, foi realizado um workshop pelo EDUCIMAT que contou com a participação de duas consultoras externas para ler e avaliar os materiais para que os mesmos pudessem ser concluídos para envio ao MEC.

Considerações Finais

O que nos motivou a registrar essa experiência não foi apenas o fato de termos nos constituído parceiros e termos concluído a produção de um módulo de um curso para EAD, mas também o fato de que esse material já passou por uma prova inicial, com professores-cursistas que já haviam experienciado essa modalidade educacional e mesmo assim ainda esboçavam sinais de resistência.

Em nossas reflexões sobre esta oportunidade, chegamos à conclusão de que a boa receptividade só foi possível por que conseguimos, antes de apresentarmos os conceitos que envolvem a EAD, os fazer romper com os preconceitos e se permitirem conhecer o novo. Sem rótulos, sem defesas. Assim, mostraram-se tão receptivos e envolvidos pelo tema que ressignificaram tais conceitos, conseguindo inclusive criar novas situações e soluções para a Tutoria considerando os contextos que fazem parte das suas realidades.

Muitas das idéias e situações criadas por esses professores-cursistas durante as simulações de tutoria, foram incorporadas como exemplos quando reajustamos o módulo, de maneira a considerarmos esses nossos 'alunos' também como parceiros nessa produção.

A segunda prova foi a oportunidade de ter sido revisado e analisado por especialistas na área de Educação a Distância e Lingüística, o que contribuiu sobremaneira à qualidade técnica e de organização do acabamento final.

Enfim, a experiência de construção coletiva foi gratificante para nós, não só pelo ganho pessoal e profissional que tivemos, mas por verificarmos que essas construções possibilitaram a produção de um material mais rico e de melhor qualidade do que se tivesse sido produzido de forma isolada. Isso pôde ser confirmado com a avaliação feita pelos professores-alunos da especialização e pelos consultores externos, que deram pareceres bastante positivos ao material.

As visões de pessoas com formações, histórias de vida e gerações diferentes, certamente são bastante diversificadas e o nosso desafio é aprender a buscar a unidade na diversidade, pois, sem dúvida, dessa forma conseguiremos construir não só produtos para educação a distância de maior qualidade, mas conseguiremos construir um mundo melhor, mais humano e mais justo.

Referências Bibliográficas

ALARCÃO, I. **Professores Reflexivos em uma Escola Reflexiva**. 2 Ed. São Paulo: Cortez, 2003 (Coleção Questões da Nossa Época).

BELLONI, M. L. **Educação a Distância**. 3 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003 (Coleção Educação Contemporânea)

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura)

PRIGOGINE, Ilya. **O fim das certezas: tempo, caos e as leis da natureza**. 3ª ed. São Paulo, SP: Editora UNESP, 1996.

VALENTE, J.A. **A 'espiral da aprendizagem' e as tecnologias da informação e comunicação: repensando conceitos**. In: JOLY, M. C. (Ed.). A tecnologia no ensino: implicações para a aprendizagem. São Paulo: Casa do Psicólogo Editora, 2002.

FERRERAS, E. R. **Presencia de la Educación a Distancia**. Puerto Rico: Publicaciones Puertorriquenas, 2001.

FIORENTINI, L. M. R. A Perspectiva Dialógica nos Textos Escritos. *In* FIORENTINI, Leda M. R. & MORAES, R.A. (orgs). **Linguagens e Interatividade na Educação a Distância**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. (Coleção Educação a Distância)

FRAGALE FILHO, R. (Org.). **Educação a Distância: Análise dos Parâmetros Legais e Normativos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. (Coleção Educação a Distância)

PRETI, O. Educação a Distância e Globalização: desafios e tendências. In PRETI, O. (org.). **Educação a Distância: construindo significados**. Cuiabá: NEAD/IE – UFMT; Brasília: Plano, 2000.

LÉVY, Pierre. **O Que é o Virtual?** Editora 34: São Paulo, 1996. Trad. Paulo Neves.